

ATA Nº 05/96

001. Aos vinte dias do mês de dezembro do ano de mil novecentos e noventa e seis, às nove
002. horas, no Salão Nobre da Faculdade de Agronomia "Eliseu Maciel", realizou-se uma reunião
003. ordinária do Conselho Universitário da Universidade Federal de Pelotas, previamente
004. convocada e presidida pelo Professor Antônio César Gonçalves Borges, Magnífico Reitor. A
005. reunião contou com a participação dos seguintes Conselheiros: Daniel Souza Soares
006. Rassier, Vice-Reitor; Flávio Chevarria Nogueira, Pró-Reitor Administrativo; Antonio Leonel
007. da Silva Cunha, Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento; Alci Enimar Loeck, Pró-
008. Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação; Ingelore Scheunemann de Souza, Pró-Reitora de
009. Graduação; Francisco Elifalete Xavier, Pró-Reitor de Extensão e Cultura; José Carlos
010. Fachinello, Diretor da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel; Alcebíades Nunes Barbosa,
011. Diretor da Faculdade de Odontologia; José Luiz Marasco Cavalheiro Leite, Diretor da
012. Faculdade de Direito; Regina Balzano de Mattos, Diretora do Conservatório de Música;
013. Alexandre da Rocha Gonçalves, Diretor da Faculdade de Veterinária; Maria da Graça
014. Gomes Ramos, Diretora da Faculdade de Ciências Domésticas; José Aparecido Granzoto,
015. Diretor da Faculdade de Medicina; Enio Araujo Pereira, Diretor da Escola Superior de
016. Educação Física; Álvaro Hipólito, em substituição ao conselheiro Gomercindo Ghiggi, Diretor
017. da Faculdade de Educação; Maria de Lourdes Valente Reyes, Diretora do Instituto de Letras
018. e Artes; João Nelci Brandalise, Diretor do Instituto de Biologia; Sidnei Gonçalves Vieira,
019. Diretor do Instituto de Ciências Humanas; Élio Paulo Zonta, Diretor do Instituto de Física e
020. Matemática; Sérgio Luiz dos Santos Nascimento, Diretor do Instituto de Química e
021. Geociências; Neusa Regina Soares Recondo, Diretora do Instituto de Sociologia e Política;
022. Maria Helena de Carvalho, Diretora da Faculdade de Meteorologia; Elodi dos Santos,
023. Diretora da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia; Mário José Milman, Diretor da
024. Faculdade de Engenharia Agrícola; Rogério Gutierrez Filho, Diretor da Faculdade de
025. Arquitetura e Urbanismo; Marilda Borges Neutzling, Diretora da Faculdade de Nutrição;
026. Nórís Eunice Pureza Duarte, representante dos Professores Assistentes; Henrique Andrade
027. Furtado de Mendonça, representante dos Professores Auxiliares; André Haack,
028. representante do COCEPE; Lisarb Crespo Costa, representante Comunitário; Luis Fernando
029. Lessa Freitas, representante Comunitário; Alexandre dos Santos Cunha, representante
030. discente; Alexandre Melo Soares, representante discente; Gerson dos Santos Sicca,
031. representante discente; Iara Bazan da Rocha, representante discente, Marcelo Donizete
032. Cerutti, representante discente; Vanderlei Franck Thies, representante discente; Ana Lúcia
033. Gastaud Lobo da Rocha, representante do Pessoal Técnico-Administrativo; Luiz Osório
034. Rocha dos Santos, representante do Pessoal Técnico-Administrativo; Celso Renato V.
035. Flores, representante do Pessoal Técnico-Administrativo; João Alberto dos S. Pedroso,
036. representante do Pessoal Técnico-Administrativo; João Paulo Adamoli, representante do
037. Pessoal Técnico-Administrativo; Angela Machado Tavares, representante do Pessoal
038. Técnico-Administrativo; Renato Aith Barbará, representante do Pessoal Técnico-
039. Administrativo. Estiveram ausentes os seguintes conselheiros: Gilberto Loguercio Collares,
040. Diretor do Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça; Paulo Silveira Junior, representante
041. dos Professores Titulares; Celso Medina Fagundes, representante dos Professores
042. Adjuntos; Roberto Westrupp, representante do COCEPE; Pedro Antonio Leivas Leite,
043. representante Comunitário; Cristiane Diel, representante discente; Carlos Alberto da Silva,
044. representante dos Professores de 1º e 2º graus. Constatada a existência de quorum legal, o
045. Senhor Presidente, após cumprimentar os presentes, declarou aberta a sessão, passando
046. de imediato, à ordem do dia, item 01 da pauta - Apreciação das atas nºs. 04/94, 05/94,
047. 01/95, 01/96, 02/96, 03/96 e 04/96. Manifestando-se o conselheiro Álvaro Hipólito propôs
048. que as Atas fossem apreciadas numa próxima reunião, justificando que é devido a sua

049. extensão e o pouco tempo que os conselheiros tiveram para analisá-las. O Senhor
050. Presidente informou que a Secretaria dos Conselhos Superiores, faria naquele momento, a
051. entrega de duas Atas, que estão em pauta, explicando que as mesmas somente foram
052. concluídas na véspera da reunião. Prosseguindo, o Senhor Presidente colocou a Plenária, a
053. proposta apresentada pelo Conselheiro Álvaro Hipólito - de que as Atas fossem objeto de
054. avaliação numa próxima reunião, tendo a proposta sido aprovada por unanimidade dos
055. presentes, com uma abstenção. A seguir, o Senhor Presidente Professor Antônio César
056. Borges passou ao próximo item da pauta, item 02 - Eleição do Representante do Conselho
057. Universitário junto ao Conselho Coordenador da Pesquisa e da Extensão-COCEPE.
058. Expressando-se, o conselheiro Alexandre Gonçalves indagou da Presidência, que a seu ver,
059. estaria faltando a Ata do Colégio Eleitoral. O Senhor Presidente respondeu a pergunta
060. suscitada pelo conselheiro Alexandre, dizendo que a Ata do Colégio Eleitoral não foi
061. entregue por esquecimento, e justificou que a Ata do Colégio Eleitoral, que escolhe a lista
062. tríplice para Reitor da Universidade Federal de Pelotas, foi constituída por um Colegiado
063. Especial, desta forma não cabendo ao Conselho Universitário a vir analisá-la, pois o
064. Conselho Universitário é parte daquele Colégio e não sua totalidade. Prosseguindo, o
065. conselheiro Alexandre Gonçalves perguntou a Presidência- no caso de haver imperfeições,
066. quem faria as correções? O Senhor Presidente respondeu, esclarecendo que se algum
067. Conselheiro entender que deva fazer alguma correção, deverá se dirigir ao Ministério da
068. Educação e do Desporto, que dará seu parecer e encaminhará à Presidência da
069. República, sendo estes os Órgãos que analisaram a Ata e todos os documentos para a
070. escolha da lista tríplice. O Conselheiro Enio Araujo Pereira questionou nos seguintes
071. termos: "se não houve equívoco no encaminhamento da Ata ao Ministro, por que a Ata não
072. foi assinada pelos Conselheiros? O Senhor Presidente respondendo a pergunta, respondeu
073. como segue: "em toda a história da Universidade Federal de Pelotas, em todas as listas
074. tríplices elaboradas, em nenhum momento houve reuniões posteriores a do próprio Colégio
075. Eleitoral para aprovar suas Atas, não sendo um encaminhamento de praxe, mas neste
076. momento, fica a disposição dos Conselheiros, não apenas a Ata, mas também a fita onde
077. estão registrados todos os pronunciamentos que houveram durante a reunião, e também,
078. caso os Conselheiros acharem necessário, podem apresentar uma proposta no sentido de
079. outra reunião para poderem a vir apreciá-la". Continuando, o Senhor Presidente esclareceu
080. que dois professores da Universidade, já ingressaram no Ministério da Educação e do
081. Desporto com uma solicitação de uma representação no sentido de haver uma revisão deste
082. processo, que após ter sido analisada pelo Ministério, este deliberou no sentido de que não
083. havia nenhuma irregularidade no processo, portanto, emitiu o parecer de que não teria nada
084. a analisar. Após, não havendo mais manifestação por parte dos Conselheiros em relação ao
085. assunto, o Senhor Presidente retomou o item dois da pauta. O Senhor Presidente explicou
086. que por decisão "ad referendum" da Presidência, foi indicado um Representante do
087. Conselho Universitário junto ao Conselho Coordenador da Pesquisa e da Extensão-
088. COCEPE, por um período de 1(um) ano além do previsto, sendo o escolhido o Professor
089. Enio Pereira Araújo, Diretor da Escola Superior de Educação Física. A seguir, o Senhor
090. Presidente colocou a palavra a disposição dos Conselheiros para que apresentassem
091. alguma proposta em relação ao assunto. A Conselheira Neusa Regina Recondo de imediato
092. propôs os nomes dos seguintes conselheiros: Maria Helena de Carvalho, para Titular e
093. Rogério Gutiérrez, para suplente. O Conselheiro Xavier propôs a Plenária os nomes dos
094. seguintes conselheiros: Regina Balzano de Mattos, para Titular e Sérgio Luiz dos Santos
095. Nascimento, para suplente. Não havendo mais propostas por parte dos conselheiros, o
096. Senhor Presidente colocou em regime de votação as propostas apresentadas, convidando
097. os conselheiros José Luiz Marasco Cavalheiro Leite e a conselheira Ana Lúcia Gastaud
098. Lobo da Rocha, para procederem a contagem dos votos. Após o escrutínio, obteve-se o
099. seguinte resultado: 21 (vinte e um) votos para a conselheira Maria Helena de Carvalho; 19
100. (dezenove) votos para a conselheira Regina Balzano de Mattos; 01 (um) voto em branco;
101. 01 (um) voto nulo. Prosseguindo, o Senhor Presidente passou a proceder a votação para
102. suplente, solicitando ao Professor João Nelci Brandalise e ao Professor Enio Araújo Pereira
103. que procedessem a contagem dos votos. Realizado o escrutínio, obteve-se o seguinte
104. resultado: 22 (vinte e dois) votos para o conselheiro Sérgio Nascimento; 20 (vinte) votos
105. para o conselheiro Rogério Gutiérrez. Dando seqüência a reunião, o Senhor Presidente

106. passou ao item 03 da pauta: Processo 23110.002312/96-21 da Faculdade de Enfermagem e
107. Obstetrícia, encaminhando o Regimento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em
108. Enfermagem. O Senhor Presidente salientou que tem sido normal quando assuntos desta
109. natureza vem ao Conselho Universitário, o encaminhamento destes bem como de projetos
110. relacionados a Regimento e Normas, haver seu encaminhamento à Comissão de Legislação
111. e Normas do Conselho Universitário, para posteriormente vir a ser apreciado pelos
112. Conselheiros. Assim sendo, emitiu a proposta de encaminhar o processo em pauta a
113. Comissão de Legislação e Normas, para somente após ser apreciado pela Plenária. O
114. Conselheiro Granzoto reiterou a proposta apresentada pelo Senhor Presidente de que
115. processos desta natureza, sejam encaminhados diretamente à Comissão de Legislação e
116. Normas, para posterior apreciação pelo Conselho Universitário. Após, o Senhor Presidente
117. colocou a palavra a disposição dos presentes para se manifestarem em relação ao assunto,
118. e não havendo mais propostas por parte dos Conselheiros, foi colocado em regime de
119. votação a proposta de encaminhamento da proposta de encaminhar o processo a Comissão
120. de Legislação e Normas, sendo a mesma aprovada por unanimidade dos conselheiros,
121. com uma abstenção. Dando seqüência a pauta, o Senhor Presidente passou a debater o
122. item 04 da pauta: Processo nº 23110.004809/96-11 referente ao recurso da decisão do
123. COCEPE, encaminhado pelos professores Alfredo da Silva Tavares (Faculdade de
124. Veterinária), Alípio D'Oliveira Coelho (Faculdade de Medicina), Francisco Lauredi Griep
125. Pereira (Faculdade de Veterinária) e Maria Elizabeth de Oliveira Urtiaga (Faculdade de
126. Medicina). O Senhor Presidente relatou na íntegra os processos dos requerentes, e após
127. colocou-os a apreciação dos Conselheiros. Expressando-se, o conselheiro Alexandre dos
128. Santos Cunha solicitou ao conselheiro Daniel Souza Soares Rassier que, como Presidente
129. do Conselho Coordenador da Pesquisa e da Extensão-COCEPE, justificasse o parecer
130. emitido pelo órgão, que negou a solicitação dos requerentes. O conselheiro Daniel Rassier
131. esclareceu a política que vem sendo adotada pelo COCEPE em relação a progressão
132. vertical. O conselheiro Luiz Osório Rocha dos Santos considerando a provocação feita pelo
133. conselheiro Alexandre Cunha, bem como a explicativa dada pelo conselheiro Rassier,
134. propôs que o processo seja encaminhado à Comissão de Legislação e Normas, para que a
135. mesma se manifeste em relação ao assunto, e posteriormente o mesmo venha a ser
136. avaliado pelo Conselho Universitário. A Conselheira Maria de Lourdes Valente Reyes
137. reiterou a proposta do encaminhamento à Comissão de Legislação e Normas. O
138. Conselheiro Alexandre Cunha emitiu o parecer de que o Conselho Coordenador da
139. Pesquisa e da Extensão-COCEPE, quando fez a avaliação dos pedidos de progressão, o
140. fez dentro da legalidade e dos termos da Resolução 02/88 do COCEPE, conforme consta no
141. próprio recurso, desta forma, entendeu que não há nenhum conflito de resoluções na
142. decisão que foi tomada pelo COCEPE, não há nenhuma dúvida quanto à Legislação que foi
143. utilizada para tomar esta decisão, mas somente, o fato de que os professores que estão
144. peticionando a progressão vertical ao Conselho Universitário, acreditam ter os requisitos
145. necessários para esta, enquanto que, o COCEPE acredita que eles não os tem, assim
146. sendo o conselheiro chegou a conclusão que a decisão do COCEPE foi amparada na falta
147. de requisitos para progressão e não numa dúvida de legislação. O Conselheiro Sidney
148. manifestou-se no mesmo sentido do Conselheiro Alexandre Cunha, não compreendendo em
149. que a Comissão de Legislação e Normas poderia auxiliar os Conselheiros nestas decisões,
150. uma vez que as questões legais e normativas já estão relatadas no processo. O Conselheiro
151. Marasco concluiu que: "diante das manifestações até agora feita pelos Conselheiros, há por
152. parte dos interessados a alegação de direito adquirido segundo as normas anteriormente
153. vigentes na Universidade a respeito de progressão, então aparentemente eles estariam
154. entendendo que sob a égide de uma regulamentação anterior, já haviam completado os
155. requisitos para progressão funcional, que embora não tivessem exercido o direito, o mesmo
156. já antes estava disponível". Concluindo seu posicionamento sobre o fato em pauta o
157. conselheiro Marasco, expressou-se do seguinte modo: "é importante saber qual a prova que
158. vai fazer fato ensejador do Direito, sendo somente uma questão não de mérito, se vai ser
159. valorizado como prova, uma ata da época, então parece que como é orientação do
160. Conselho Coordenador da Pesquisa e da Extensão-COCEPE, os fatos não estariam sendo
161. contemplados. por falta de provas daquelas circunstâncias, mas é uma questão de ser
162. analisada com maior profundidade, neste sentido solicito vistas ao processo, para conhecê-

163. lo melhor". O Senhor Presidente considerando o pedido de vistas do processo solicitada
164. pelo conselheiro Marasco, propôs que o exame deste processo pelo Conselho Universitário,
165. fique para uma próxima reunião. Manifestando-se sobre o assunto, o conselheiro Alexandre
166. Gonçalves esclareceu que se o Conselho Universitário aprovar seu encaminhamento à
167. Comissão de Legislação e Normas, parece-lhe que este encaminhamento supriria a
168. necessidade da solicitação do conselheiro Marasco de "pedir vistas ao processo",
169. concordando que o processo deveria ir para a Comissão de Legislação e Normas para que,
170. desta forma, os conselheiros possam ter uma posição oficial de sua Comissão. O Senhor
171. Presidente explicou à Plenária, que "vistas ao processo" interrompe qualquer outra atitude,
172. ou qualquer outro encaminhamento. O Conselheiro Osório disse que sentiu nitidamente na
173. preocupação do conselheiro Marasco que, caso não houvesse a remessa à Comissão de
174. Legislação e Normas, ele usaria deste expediente para poder se inteirar do processo e ter
175. uma posição mais abalizada sobre o assunto, desta forma pareceu-lhe que o
176. encaminhamento que se deva fazer no Conselho, é votar se o processo vai ou não para à
177. Comissão de Legislação e Normas, acreditando que caso for para a Comissão de
178. Legislação e Normas, o procedimento dos Conselheiros será um, não indo, provavelmente
179. será outro. O conselheiro Marasco concordou com o posicionamento do conselheiro Osório,
180. acreditando ter se precipitado no momento em que pediu "vistas ao processo", pois, uma
181. vez indo o processo para a Comissão de Legislação e Normas, estaria suprida sua vontade
182. de conhecê-lo melhor. Após não havendo mais manifestação por parte dos Conselheiros em
183. relação ao assunto, o Senhor Presidente colocou em votação a proposta de encaminhar o
184. processo a Comissão de Legislação e Normas, conforme proposta do Conselheiro Osório. A
185. proposta foi aprovada por maioria dos conselheiros, com 05 (cinco) abstenções.
186. Prosseguindo, o Senhor Presidente levou à Plenária, a solicitação que recebeu da
187. conselheira Maria Helena de Carvalho, como Diretora da Faculdade de Meteorologia, para
188. que se analisasse no Conselho, em regime extra-pauta, o Regimento Interno do Centro de
189. Pesquisas Meteorológicas. Com a concordância dos conselheiros, o Senhor Presidente
190. imediatamente solicitou ao conselheiro Marasco, que fizesse a apresentação do processo,
191. tendo em vista o mesmo já haver sido analisado pela Comissão de Legislação e Normas.
192. Com a palavra, o Conselheiro Marasco informou que este processo já havia vindo para
193. apreciação do Conselho Universitário no fim do ano de 1994, sendo que o mesmo trata-se
194. de um pedido formulado pela Faculdade de Meteorologia, no sentido de aprovar-se o
195. Regimento do Centro de Pesquisas Meteorológicas, órgão ligado à Faculdade de
196. Meteorologia, justificado pela intenção de se dinamizar uma série de atividades que na
197. Faculdade são necessárias.. Continuando, o Conselheiro justificou o parecer emitido na
198. ocasião, dizendo que referendava o parecer emitido anteriormente e, uma vez ficando
199. confirmado de que esta solicitação não criaria cargos remunerados, e levando-se em conta
200. que a mudança da estrutura global da Universidade Federal de Pelotas, pode ser uma
201. espera longa e levando-se em conta os objetivos que têm a Faculdade de Meteorologia em
202. relação ao Centro de Pesquisas, à Comissão de Legislação e Normas é de parecer "ad
203. referendum" favorável à criação do Regimento Interno do Centro de Pesquisas
204. Meteorológicas. Dando seqüência, o Senhor Presidente colocou a palavra a disposição da
205. conselheira Maria Helena para que se manifesta-se em relação ao assunto. A Conselheira
206. explicou a Plenária que o Centro já existe, era denominado anteriormente "Radar
207. Meteorológico", tendo sido aprovado pelo Conselho Universitário, a mudança da
208. denominação para "Centro de Pesquisas Meteorológicas", desta forma, hoje as atividades
209. lá são desenvolvidas normalmente, sendo desta forma fundamental a existência deste
210. Regimento, para regulamentar tais atividades. A seguir o Senhor Presidente colocou em
211. regime de votação, o parecer favorável exarado pela Comissão de Legislação e Normas
212. relativo ao assunto. sendo aprovado por unanimidade com 01 (uma) abstenção. Dando
213. seqüência a sessão o Senhor Presidente passou ao item 05 da pauta: Proposta de Outorga
214. do Mérito Administrativo, à servidores da Universidade Federal de Pelotas. De imediato, o
215. Senhor Presidente solicitou a Secretaria dos Conselhos Superiores, que fizesse a
216. distribuição da relação (anexo a Ata), com o nome de trinta pessoas, no sentido de ser
217. outorgados aqueles servidores o Mérito Administrativo. O conselheiro Alexandre Gonçalves
218. diante ao fato apresentado, sugeriu o acréscimo de mais nomes para complementar a
219. relação apresentada, e para tal, solicitou que fosse dado mais tempo para atender tal

220. pretensão. O Senhor Presidente entendeu ser bastante pertinente a idéia do Conselheiro
221. Alexandre, desta forma, solicitou aos Conselheiros que se tiverem algum nome para incluir-
222. se na nominata, que se manifestem a respeito. O Conselheiro Enio Pereira é de parecer de
223. que se não houver algum critério previamente determinado, torna-se difícil viabilizar a
224. indicação de nomes para virem à completar a nominata apresentada, assim sendo é de
225. posição contrária ao encaminhamento da proposta apresentada pela Presidência. O
226. conselheiro Marcelo Donizete Cerutti expôs seu parecer contrário à listagem apresentada,,
227. justificando que não houve consulta aos Diretores de Unidades e aos segmentos que
228. pertencem os homenageados, ressaltando também não ser favorável a indicação de
229. determinados nomes constantes na nominata, assim sendo, solicitou abster-se da
230. aprovação da nominata. O conselheiro Osório expressou-se da seguinte forma: "Eu gostaria
231. de fazer preliminarmente uma manifestação de constrangimento, talvez nesta última ordem
232. mais adequadamente, de termos que discutir uma questão desta natureza no Conselho
233. Universitário, tendo sobre a mesa uma lista de nomes. Eu acho, que todos nós estaríamos
234. mais confortáveis, se fizéssemos uma discussão de tese aqui, do que propriamente ter que
235. discutir a tese sobre nomes e evidentemente trabalhar nisso com a necessária
236. impessoalidade, porque é necessário se trabalhar de forma impessoal nisso. Então, eu
237. gostaria de fazer uma declaração preliminar em face a isto, de que eu não tenho nenhuma
238. análise sobre esta lista, não quero me manifestar sobre ela, não considero que esta lista
239. deva interferir na nossa decisão aqui. Acho que nós devemos trabalhar talvez o caráter
240. mais geral da eventual concessão de outorga do Mérito Universitário, a quem quer que seja.
241. Eu, em princípio gostaria de colocar que, entendo o que estas concessões, embora
242. regimentais, elas não são simpáticas, eu acho que a grande questão que nós precisamos
243. trabalhar é a idéia que a Instituição deve criar um ambiente onde todas as pessoas possam
244. ser, permanentemente estimuladas a produzir e que nós tenhamos uma relação de trabalho
245. profícua, tanto para quem trabalha, quanto para quem emprega, e que isto seja no descobrir
246. do trabalho, no engajamento na Instituição, na incorporação dos valores Institucionais, que
247. isto seja o grande motivo de satisfação de quem produz na Instituição Universitária, porque
248. esta é uma instituição pública, e que necessariamente precisa que todos nós tenhamos
249. dentro de nós, os valores culturais incorporados de estar trabalhando em uma Instituição
250. sustentada pela sociedade e tem que a ela dar respostas. Nos parece então que esta
251. observação preliminar deve ser colocada. Avaliando um pouquinho, nós estamos, temos
252. dentro do Regimento da Universidade, à possibilidade de concessão dessas medalhas e
253. destas honrarias, digamos assim. O que me parece adequado, seria de que nós
254. pudéssemos eventualmente, vamos enveredar por esse caminho, pudéssemos trabalhar a
255. questão de critérios. O Senhor Presidente e na condição de Reitor, quando fez a leitura dos
256. nomes e a exposição do assunto, ele disse que esta era uma proposta pessoal do Reitor.
257. Ora, não nos parece que a questão de oferta da Medalha de Mérito Administrativo, deva ser
258. proposta pessoal de quem quer que seja, não desmerecendo evidentemente nenhuma
259. posição da Universidade, mas não nos parece que seja adequado que alguém possa trazer
260. ao Conselho Universitário, e no caso, com uma certa dose de exclusividade, porque este
261. assunto não circulou na Universidade, quer dizer, eu pelo menos na condição de
262. Conselheiro Representante da categoria Técnico-Administrativo, eu nunca tive
263. conhecimento de que houvesse a intenção, salvo, quando li a pauta que foi distribuída para
264. o Conselho Universitário. Então, nos parece que é uma situação que, no mínimo excludente
265. de uma quantidade imensa de pessoas na Universidade que teriam possibilidade de
266. concorrer a essa honraria, caso tivéssemos um critério para se definir isto. Nos parece que a
267. concessão, uma vez se trabalhando na idéia de que o Mérito Universitário, a Medalha do
268. Mérito Administrativo, devesse ser concedida, que isto deveria ser regulamentado, que nós
269. pudéssemos ter uma periodicidade para esta concessão, que de tanto em tanto tempo a
270. Universidade honraria as pessoas que pudessem ter tido um desempenho destacado e
271. comprovado dentro da Universidade, que isto não viesse, digamos assim, "Maculado do viés
272. da escolha política", porque senão nós estaríamos evidentemente fazendo simplesmente o
273. seguinte: uma administração que sai, premia os seus afetos e despremia os seus desafetos,
274. a outra Administração que entra, faz a mesma coisa, e assim subseqüentemente nós
275. teríamos um rol de premiados, que estariam, digamos assim, com vínculo de natureza
276. política a esta ou aquela Administração, o que não nos parece adequado. Nos parece sim,

277. se a Universidade tem a efetiva intenção, embora ressalvando que nós não concordamos
278. com esta questão de concessões de honraria desta natureza, acho que deveríamos
279. trabalhar dentro de uma outra linha, mas se a Universidade tiver esta intenção mantiver a
280. intenção de fazer, acho que tem que ser com critérios públicos, com critérios previamente
281. definidos e que nós tenhamos dentro da Universidade, um processo de escolha que seja
282. baseado em critérios objetivos e com viés político presente numa forma absolutamente
283. insuperável, então nos parece, e sem dúvida eu não quero de forma alguma entrar na
284. análise de nomes, nos parece que deveríamos pensar, sob pena inclusive de nós não tendo
285. critérios, vulgarizar-mos esta honraria concedida pelo Conselho Universitário. Nos parece
286. que não seria adequado, que nós fizéssemos esta decisão, talvez tivéssemos sim, tomar
287. uma decisão de encaminhamento- mas o Conselho quer fazer isto? Bom, se o Conselho
288. quer fazer isto, vamos tirar uma comissão do Conselho que possa propor critérios, estes
289. critérios serão analisados pelo Conselho, aprovados, amplamente divulgados, pra que a
290. gente possa trabalhar dentro de uma linha onde, sem dúvida alguma, a gente possa tirar o
291. viés pessoal, que o Senhor Reitor, honestamente colocou a este Conselho de que a
292. proposta era de natureza pessoal. Além disso,, eu gostaria de registrar o seguinte: me
293. parece um tanto contraditório que nós tenhamos na Universidade uma proposta desta
294. natureza, quando nós temos na Universidade um Sistema de Avaliação de Pessoal
295. Técnico-Administrativo, que foi aprovado, inclusive por este Conselho, que é um
296. instrumento mais avançado "ousado dizer", mais avançado de avaliação de pessoal que existe
297. nas Universidades brasileiras, e ousado dizer "no setor público do Brasil", porque ele acaba de
298. ser premiado, como um dos dez projetos, melhores projetos na área de gestão pública,
299. porque foi apresentado pela Universidade Federal de Uberlândia, à partir de adoção do
300. sistema que foi desenvolvido em Pelotas, e o Ministério da Administração, premiou este
301. projeto, entre um dos dez melhores do Brasil, na área de Gestão Pública. Nós temos este
302. Projeto de Avaliação, que está absolutamente parado, não foi tocado para lado nenhum, ele
303. simplesmente não foi aplicado na Universidade, está lá, inclusive com um prazo para ser
304. aplicado, não foi aplicado o Projeto de Avaliação de Pessoal Técnico-Administrativo. Este
305. projeto trabalha com a idéia da construção de uma Universidade, onde os diversos locais se
306. expressa o Projeto Universitário, onde haja um espaço de participação, onde haja um
307. compromisso coletivo de trabalho, e o indivíduo passa a ter avaliação em função do projeto
308. de cada Universidade, dos compromissos que coletivamente foram assumidos, e das tarefas
309. individuais que foram assumidas enquanto grupo. Então, este projeto não foi desenvolvido,
310. não foi implementado na Universidade, agora, não cabe a mim explicar porque que não foi,
311. mas o fato é que nós temos um sistema de avaliação, que é reconhecidamente um dos
312. instrumentos mais avançados que existem à respeito, nos parece contraditório, que nós
313. abandonemos critérios que são aprovados, que inclusive é bom registrar, que antes de
314. chegar aqui, isto passou por seminário da comunidade de servidores, isto passou por
315. reuniões com entidades representativas, passou por explicações e aprimoramento do
316. projeto em cada local de trabalho, e finalmente foi aprovado no Conselho Universitário e não
317. foi implementado. Estes critérios, uma vez tendo passado por todo esse processo de
318. discussão, são critérios que são, digamos assim, não vou dizer que são consensuais, mas
319. que merecerão um olhar da maioria dos trabalhadores desta Universidade, não foi aplicado
320. este projeto. E agora, é um projeto que visa apurar o mérito, e não é apurar o mérito para
321. efeito da concessão de progressões funcionais, porque o projeto não tem este caráter. Aliás,
322. o projeto minimiza este viés econômico, o projeto visa exatamente o engajamento dos
323. indivíduos num projeto institucional e este projeto está parado. Então nos parece que a
324. medida que nós tenhamos uma proposta desta natureza, e que tenhamos uma outra
325. proposta aprovada dentro do Conselho Universitário que não foi implementada, nos parece
326. que minimamente nós teríamos que buscar um pouco de coerência, e esta coerência nós
327. teríamos que trabalhar no sentido de que vamos aprovar a idéia, de os trabalhadores desta
328. Universidade, poderão ser valorizados com Medalha do Mérito, que isto seja feito como uma
329. espécie de Concurso Universitário, com data marcada, com processo que passe pelas
330. unidades, que seja transparente, que as pessoas possam opinar, que os coletivos de
331. trabalho possam se manifestar, e que não seja isto produto de escolha pessoal. Neste caso,
332. me parece que poderíamos nós todos aqui, votar com minha tranqüilidade à respeito disso,
333. mas desta forma acho extremamente complicado que o façamos, inclusive o Senhor Reitor

334. afirmou em determinado momento, que na verdade estes trabalhadores da Universidade
335. seriam representantes de um conjunto outro, que também mereceria. Ora, nós não damos
336. Medalha de Mérito por representação, isto não existe. Então, a permanecer esta proposta,
337. eu proporia que a Medalha do Mérito fosse dada a todos os trabalhadores da Universidade,
338. porque todos nós que convivemos nessa Universidade, temos evidentemente passado por
339. agruras muito sérias, sejam docentes, sejam Técnico-Administrativos, e acho que para
340. alguém neste conjunto ser destacado, nós precisamos ter clareza- de porque o estamos
341. destacando. Eu quero lembrar, embora não tenha nenhum paralelo, à questão do Oscar. A
342. concessão do Oscar é feita em cima do que? é para um trabalho excepcional realizado por
343. algum Diretor, por algum ator, isto é uma situação, a excepcionalidade, um fato que ocorreu
344. que diferencia sobremodo a obra deste indivíduo dos demais; se não for por isto, o que
345. seria? Um Oscar oferecido pelo conjunto de obras destes indivíduos, numa vida dedicada a
346. arte de cinema. São estes, os critérios que são utilizados lá pela Acadêmica. Não sei se
347. cabe aqui, mas me parece que é preciso que haja uma transparência no sentido de que a
348. gente possa democratizar a candidatura à isso, dentro de um processo devidamente
349. institucionalizado, porque, se não, nós teríamos que aqui, cinquenta e poucos Conselheiros
350. do Conselho Universitário, decidir em cima do critério que definiu a escolha do Senhor
351. Reitor, destes nomes. Que elementos temos nós do Conselho Universitário, para julgar se
352. algum destes, tem mérito? Eu entendo, inclusive, e conheço várias pessoas, convivo com
353. várias pessoas, que eu tenho a clareza, da maior seriedade, da maior dedicação ao
354. trabalho. Eu tenho o testemunho pessoal sobre isto. Mas, tem outras pessoas que eu não
355. tenho convivência. que eu não conheço e, conseqüentemente eu não quero entrar no mérito
356. disto, eu quero entrar no mérito é se vamos conceder, então nós temos que trabalhar com
357. algo que possa ser devidamente institucionalizado e, aí eu voltaria a reforçar a proposta de
358. que se vamos fazer isto, então, nós temos que estabelecer critérios, estes critérios podem
359. ser como poder do Conselho Universitário em fazer isto? Através de uma Comissão tirada
360. no Conselho, para que isto seja divulgado, seja público e que possa haver um processo em
361. que a comunidade possa se manifestar, e se nós temos servidores que trabalham com
362. interface com o usuário, o próprio usuário tem que manifestar isto, nós temos que arranjar
363. espaço para esta manifestação. Então me parece que esta questão não é uma questão de
364. simplesmente nós elegermos quatro cinco, cinquenta pessoas, para que nós possamos
365. distinguir com isso, eu acho que é preciso que isto esteja imbuído dentro de um processo de
366. trabalho e de um processo de relação que é para além de uma administração, é a relação
367. da Instituição Universidade para aqueles que nela trabalham. Me parece que deveria ser o
368. viés adequado de nós trabalharmos aqui, sob pena de nós estarmos querendo fazer justiça
369. praticando a rigor, injustiça." Após, o Senhor Presidente antes de passar a palavra, fez as
370. seguintes observações, como segue: "Em primeiro lugar, os critérios que eu me baseei para
371. sugerir estes nomes, foram a dedicação a Universidade e a disponibilidade e atenção ao
372. trabalho que todos tiveram. Sem dúvida alguma existem situações em que as propostas são
373. individuais, foi este o meu procedimento, por exemplo, quando eu aqui propus o nome do
374. Prof. Ápio de Lima Antunes, para Professor Emérito da Universidade, que foi posteriormente
375. aprovado por esse Conselho, como todos recordam. Sem dúvida alguma, também existe,
376. queiramos ou não, sempre algum caráter subjetivo em qualquer das nossas decisões. Não
377. foi uma escolha de ordem política, como quiseram transmitir aqui, ou me parece, salvo
378. melhor juízo, as palavras do conselheiro Osório. Uma vez que existem nesta listagem,
379. também desafetos a mim. Mas, eu não quero de modo algum, constranger o conselheiro
380. Osório e a nenhum dos conselheiros com essa proposta. Portanto, eu vou retirá-la, mas que
381. fique em Ata, todas as palavras que aqui dissemos e especialmente o que eu aqui referi.
382. Desta forma, está retirada a proposta para apreciação do Conselho. Mas eu quero em meu
383. nome pessoal, obviamente com toda a subjetividade da avaliação, homenagear estas
384. pessoas, e mesmo que possam para alguns não serem representativas, elas o são para
385. mim os nomes que poderiam representar todos servidores técnicos administrativos, que ao
386. longo dos quatro anos de gestão, eu tive a oportunidade de trabalhar. Então a todos sem
387. exceção, eu os homenageio, neste momento. A conselheira Ana Lucia reiterou as palavras
388. exaradas pelo conselheiro Osório, em relação ao assunto. Prosseguindo a discussão, o
389. conselheiro Osório expressou-se, como segue: "Senhor Presidente, eu queria primeiro dizer
390. o seguinte: que quando eu faço a afirmação de "viés político", eu quero colocar exatamente

391.o seguinte- para que a gente não fique com alguns entendimentos que possa efetivamente
392.não ser aqueles que a gente gostaria que ficassem e que é nossa intenção transmitir. O
393.Professor Marasco em uma reunião do Conselho Universitário, ele fez uma observação de
394.que as normas que são criadas pelas instituições, ou os procedimentos que são criados
395.pelas instituições, eles devem estar no limite possível, impregnados de uma impessoalidade,
396.de uma possibilidade de servir a todas as pessoas que estão em um determinado ambiente,
397.digamos um ambiente Universitário, evidentemente com todas as contradições de idéias que
398.entre elas existem, então, o que nós a rigor estamos dizendo é o seguinte: é que nós
399.entendemos que é preciso que se tenha normas para fazer procedimentos desta natureza e
400.nós propusemos aqui, que se o Conselho Universitário desejar oferecer honrarias deste tipo,
401.que nós devemos fazer a normatização disto, e estas normas serão aplicadas a todos.
402.Quando não houver normas, evidentemente o processo se presta a que as escolhas sejam
403.políticas, sejam pessoas, sejam por motivações afetivas, podem ser de qualquer natureza,
404.mas não são critério objetivos aceitos por todos. Esta é a questão fundamental, eu não
405.estou de forma alguma analisando o nome das pessoas, nem estou afirmando que nesse
406.caso específico, tenha havido esse tipo de coisa, o que estou dizendo é que nós
407.trabalhando dentro da Universidade, com este nórdico que foi colocado em uma reunião
408.anterior, que nós possamos ter regras dentro da Instituição que nos permitam, sendo elas
409.transparente, visíveis e acessíveis a todos, nos eliminar estas possibilidades, de que nós
410.possamos conceder o Mérito Universitário a alguém que é meu irmão, que é meu amigo,
411.que eu tenha uma relação afetiva muito grande, mas que não esta ligado ao processo de
412.trabalho na instituição, então este é o servidor. Então, eu gostaria de fazer uma solicitação a
413.Presidência, porque nas Atas muitas vezes, o Secretário dos Conselhos, a Secretaria dos
414.Conselhos, ela faz um resumo do processo de conversa, que naturalmente depois é trazido
415.para nós vermos se é fiel ao que a gente diz, eu pediria que na minha intervenção anterior e
416.nesta, fosse feita a transcrição literal na Ata, para que nós pudéssemos ter a idéia por
417.completo e deixo para que este Conselho possa analisar, se não neste momento, no
418.momento seguinte, se a intenção é de nós fazermos com que esta prerrogativa do Conselho
419.seja operacionalizada, que nós possamos tirar uma Comissão do Conselho que possa
420.analisar isto, inclusive neste caso sem a preocupação de nomes, uma vez que o Senhor
421.Reitor retirou os nomes que aqui havia trazido, então, nós poderemos fazer uma discussão
422.a respeito de tese sobre isto, e a respeito à partir da tese, uma discussão de critérios para
423.eventuais concessões destas honrarias Universitárias, que eu mais uma vez registro- a
424.questão deve necessariamente estar dentro de um processo, e não ser tratado como um
425.episódio na Universidade. O Conselheiro José Marasco manifestou-se da seguinte maneira:
426.“Eu entendo as motivações do Magnifico Reitor querendo de alguma maneira homenagear
427.pessoas, que a seu critério, entende ele, que devessem ser homenageadas, mas também
428.entendo perfeitamente a manifesação do Conselheiro Osório em face da situação de
429.constrangimento que se fica, quando se quer dar uma honraria, uma distinção Universitária
430.e as pessoas que não são tão notórias assim para todos nós, nem todos conhecemos bem,
431.esta aqui relacionadas. Então, acredito que seja adequado retirar isto de discussão.
432.Normalmente, quando se traz um nome para receber uma honraria Universitária, este nome
433.é normalmente uma pessoa notória, em relação a qual todos tenham opiniões, inclusive
434.opiniões afetivas, sim, por que não? De qualquer maneira, eu também me sentiria, quero
435.dizer, muito inabilitado de fazer julgamentos sobre pessoas que agora estou conhecendo
436.pela primeira vez alguns deles, de maneira que eu queria fazer só esta manifestação no
437.sentido de ressaltar a boa intenção do Senhor Reitor, e também a correta posição do
438.Conselheiro Osório, mas entendendo que a atitude mais adequada mesmo, é não
439.submetermos ao constrangimento de uma votação sobre méritos que não conhecemos,
440.porque não conhecemos as pessoas as vezes também”. O Senhor Presidente aproveitando
441.o que foi comentado pelo Conselheiro Marasco, informou aos Conselheiros, que
442.encaminhará à Direção de cada Unidade, os respectivos nomes das pessoas relacionadas
443.no processo, para que lá seja avaliada esta possibilidade. Após, o Senhor Presidente
444.colocou a palavra à disposição dos Conselheiros, e não havendo manifestação dos
445.presentes em relação do assunto, passou de imediato ao item 06 da pauta: Discurso de
446.despedida do Reitor Professor Antônio César Borges, ao Conselho Universitário. Abaixo, a
447.transcrição na íntegra, do discurso do Reitor Professor Antônio Cesar Gonçalves Borges ao

448. Conselho Universitário. O ÚLTIMO DISCURSO DO REITOR NO CONSELHO
449. UNIVERSITÁRIO O Professor Antônio César Gonçalves Borges, sexto Reitor da
450. Universidade Federal de Pelotas, pronunciou, no dia 20 de dezembro, perante o Conselho
451. Universitário, e por ele presidido, o seu último discurso naquele egrégio órgão. Na ocasião,
452. dirigiu-se aos Senhores Conselheiros: " Ao apresentar minhas despedidas a este Egrégio
453. Conselho, na qualidade de Reitor da Universidade Federal de Pelotas e seu Presidente,
454. expresso a importância e a obrigatoriedade de uma prestação de contas. Prestação de
455. contas das atividades administrativas que transcorreram no período que se iniciou em 12 de
456. janeiro de 93 e se extingue em 12 de janeiro do próximo ano. As festividades natalinas, as
457. férias de um expressivo número de docentes dificultarão reuniões deste Conselho em data
458. posterior a este dia, razão pela qual é pertinente a apresentação, mesmo resumida, das
459. ações empreendidas por esta Administração ao longo de quatro anos. Os propósitos que
460. nos levaram aos resultados finais em todas as esferas administrativas eram simples e
461. explicitados em memorável campanha eleitoral, que culminou com a escolha de meu nome
462. e do Professor Daniel Rassier para os cargos de Reitor e Vice-Reitor, respectivamente.
463. Eram várias as necessidades desta Instituição, e poucos os recursos para atingir aquelas
464. metas. Portanto, era preciso racionalizar recursos, ordenar objetivos e ações, priorizar
465. iniciativas. Sem planejamento, seria impossível chegarmos ao ponto desejado; ou caso não
466. fosse possível através da organização e cronograma de atividades, era nosso objetivo
467. preparar o caminho para que os outros que nos sucedessem pudessem prosseguir os
468. trabalhos iniciados. Por isso, foi criada de pronto a Pró-Reitoria de Planejamento, com o
469. remanejamento e aproveitamento de pessoal existente em outros setores e sem ônus para os
470. cofres públicos. Também as grandes e rápidas mudanças no mundo contemporâneo
471. exigiam medidas decisivas para inserir a Universidade no campo dos assuntos
472. internacionais. Foi então criado na Pró-Reitoria de Extensão o Departamento de Assuntos
473. Internacionais, que passou a propiciar um intercâmbio de estudantes e professores de forma
474. institucional, fato inédito nesta Universidade até então. Esta lacuna estava preenchida, e a
475. UFPEL passava a se tornar semelhante a outras Universidades do país. Era preciso ir além,
476. e ser mais ousada em suas investidas junto a outros países. Algo deveria ser feito para que
477. esta Instituição fosse conhecida e, no futuro, reconhecida no país sobre ações na área do
478. desenvolvimento regional. O escasso período de quatro anos determinou que as decisões
479. fossem mais rápidas e vários objetivos perseguidos concomitantemente. Portanto, enquanto
480. a procura de apoio e ações eram iniciadas a nível internacional, quer no BID, OEA e
481. Organização Mundial da Saúde, OMS, abordagens para solucionar nossas dificuldades de
482. área física eram exercidas em órgãos do Estado e a nível federal. Assim, após longos
483. meses de negociações e inúmeras viagens a Brasília, foi transferido para a UFPEL o
484. patrimônio e o acervo da parte brasileira do Tratado da Lagoa Mirim. Não somente
485. aumentado de modo significativo o patrimônio da Universidade, o que não apenas permitia
486. algum espaço para acolher áreas da Administração no local obtido, mas criava-se - pela
487. primeira vez na história das Universidades Brasileiras - o fato de uma Instituição Federal de
488. Ensino Superior ser interlocutora e coordenadora em um Tratado Bi-Nacional entre o Brasil
489. e o Uruguai. Da maior importância, foram as reuniões internacionais promovidas pelo
490. Ministério das Relações Exteriores do nosso país nesta Universidade para tratar de
491. assuntos de fronteira entre o Brasil e o Uruguai, oportunidade em que era inaugurado na
492. UFPEL a Agência para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim pelos Chanceleres
493. Celso Amorim, do Brasil, hoje representante do nosso país na ONU; e Sérgio Bonilla, do
494. Uruguai. Naquela ocasião, o Reitor anunciava o início da recuperação de um prédio cedido
495. pelo Banco Meridional do Brasil S/A no centro da cidade para a instalação de um setor
496. especialmente destinado aos temas de Integração. No ano seguinte, seria inaugurado pelo
497. Ministro da Educação Paulo Renato Souza o Centro de Integração do Mercosul. Atualmente,
498. embora ainda subutilizado, este novo órgão da Universidade Federal de Pelotas é referência
499. cultural para Pelotas e para a região e tem servido de palco para importantes reuniões dos
500. subgrupos do Tratado de Assunção, do Itamaraty. Saliento e repito, ações voltadas ao
501. exterior se desenvolveram paralelamente a outras de interesse interno, de forma mais
502. imediata. As melhorias na infra-estrutura no Campus Universitário, através da pavimentação
503. de 2 quilômetros e vias e estacionamentos, concretizando um sonho de mais de vinte anos;
504. a aquisição de moderno sistema de telefonia e a ampliação da frota de veículos foram as

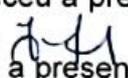
505. medidas iniciais que beneficiaram a Instituição. A visita do então Ministro da Educação,
506. Professor Murílio de Avellar Híngel, três meses após a atual Administração ter tomado
507. posse nos primeiros meses de 1993, garantiu o aporte de 2 milhões de dólares, quantia que
508. permitiu o início de mudanças na Instituição. Concomitantemente às atividades que visavam
509. melhorias de natureza física, foram empreendidas medidas próprias para aprimorar as
510. ações acadêmicas e revitalizar a relação da Universidade com a sociedade, através do
511. trabalho extensionista. Em resumo, o relatório desta Gestão, período de 1993/1996, que os
512. senhores receberão, é o relato das ações que são bases de um futuro promissor. A sua
513. leitura irá mostrar não apenas a conjugação de esforços de todos os alunos, professores e
514. servidores técnico-administrativos, como também poderá fornecer relevantes subsídios aos
515. dirigentes da Instituição, quer a nível da Administração Central, quer a nível de suas
516. Unidades Acadêmicas. Devo, entretanto, citar alguns poucos itens para que fiquem
517. registrados nos anais desta Casa, o rol de atividades que dentro em pouco se conclui. Como
518. uma tentativa didática, irei percorrer os diferentes setores, mencionando pontos que
519. pareceram essenciais no decorrer destes quatro anos. Neste aspecto, foi implantada nova
520. rede hidráulica de 700 metros de extensão; foi recuperado o sistema de iluminação no
521. Campus Universitário; foi também construída cerca de proteção, com o objetivo de preservar
522. a área física da Universidade, dando-lhe maior segurança. Passaram, então, nossos alunos
523. e professores a ter noção exata dos limites físicos da UFPEL. A Assistência à Comunidade
524. Acadêmica não foi descuidada. De pronto, a Administração inaugurou o primeiro Posto
525. Médico no Campus Universitário para a prestação de serviços nas áreas de Clínica Geral,
526. Ginecologia, Pediatria e atendimento odontológico. A prevenção passou a existir, desde
527. vacinações para as crianças ao redor da área do Campus até a profilaxia do câncer de
528. mama, orientação à anti-concepção e acompanhamento pré-natal. Para maior segurança e
529. rápido encaminhamento de pessoas enfermas foi colocada uma ambulância à disposição
530. daquele Posto Médico. Também consertos na Casa do Estudante, limpeza e pintura desse
531. imóvel foi objeto da atenção administrativa. Para alunos carentes da área das Ciências
532. Agrárias foi construída a Moradia Estudantil no Campus, e estimulada a participação de
533. alunos na organização de Hortas junto àquele local. Os Servidores Técnico-Administrativos
534. tiveram resultados significativos quanto a antigas reivindicações. Nesta Gestão ocorreu a
535. aplicação do chamado "Vale-Alimentação", de início com recursos próprios da Universidade
536. e, posteriormente, com recursos liberados pelo Governo Federal. A incorporação de
537. vantagens, a concessão e controle de aposentadorias de modo mais eficiente, a
538. regularização do resíduo de férias correspondentes ao ano de 1990, assim como o
539. pagamento de precatórios e a URP foram objeto da atuação precisa da Pró-Reitoria
540. Administrativa. Ainda merece destaque a implantação do Sistema de Informações
541. Gerências, onde o sistema de atividades docentes, como instrumento informatizado, serve
542. desde então para a tomada de decisões administrativas. Ainda, o Sistema de Apuração de
543. Custos possibilitou detectar o custo de cada uma de suas atividades internas e quanto vale
544. cada um dos seus produtos em qualquer estágio de sua elaboração. Então, sabemos hoje
545. que um aluno do Curso de Medicina custa 13.570,00/ano; o de Odontologia, 9.553,00/ano; e
546. o de Curso de Música, 19.893,00/ano. Agora, a gestão universitária, graças a esses
547. subsistemas associados ao controle patrimonial e de compras e licitação, será mais eficiente
548. nas suas decisões e, especialmente, quando a autonomia universitária será uma realidade
549. concreta no próximo ano. Durante a atual Gestão foram definitivamente implantados os
550. registros financeiros e contábeis, vinculados ao Ministério da Fazenda, por meio do SIAF (
551. Sistema On Line, Integrado de Administração Financeira), assim como a elaboração da
552. folha de pagamento mensal. Foi ainda aprovado e posto em execução o Plano de
553. Capacitação do Pessoal Técnico-Administrativo. Também foi aplicado pela Pró-Reitoria
554. Administrativa o treinamento introdutório para os Servidores recém admitidos. Era marcante
555. a insuficiência da UFPEL no que se refere à Informatização. Até o início de 1993 essa
556. Instituição Federal de Ensino possuía 177 microcomputadores. A política sobre esta área do
557. conhecimento foi então direcionada, sob a direção da atual Pró-Reitoria de Planejamento,
558. visando a instalação de rede corporativa capaz de interligar as diferentes Unidades da
559. UFPEL. Com o apoio do MEC, foram adquiridos 472 microcomputadores de última geração,
560. o que significou acréscimo de cerca de 230% em equipamentos dessa natureza. A ligação
561. do " main frame" à rede corporativa, a criação de dois laboratórios para a capacitação da

562.comunidade acadêmica e, sobretudo, o acesso à Internet, foram feitos marcantes nesta
563.área. De forma clara, a UFPEL hoje encontra-se presente no mundo das informações,
564.rompendo as fronteiras físicas e permitindo que a produção científica e cultural dos
565.membros da Comunidade Universitária cheguem a outros usuários dentro e fora do país.
566.Recursos extra-orçamentários oriundos do MEC, da ordem de 750.000,00 foram utilizados
567.nesta etapa de modernização. Para o processo ensino-aprendizagem, os instrumentos à
568.disposição dos docentes são sempre fundamentais. As Unidades da Área Biológica e das
569.Ciências da Terra receberam, através de convênios com o MEC, 230 microscópios, muitos
570.dos quais de última geração, permitindo a sua utilização em pesquisas de ponta. Nos
571.últimos dias deste mandato, gestões administrativas junto ao MEC levaram a um grande
572.avanço para a modernização de nossas Unidades de Ensino. Recursos da ordem de 3
573.milhões de reais foram autorizados para esta Universidade pelo Ministério da Educação
574.para a aquisição de equipamentos às diferentes especialidades. Além disso, o Hospital
575.Universitário receberá equipamentos médicos da ordem de 1 milhão e 500 mil dólares,
576.autorizados também pelo MEC. Deste modo, a UFPEL, no início da próxima Administração,
577.será brindada com os meios escolhidos pelas respectivas direções de suas Faculdades,
578.visando a modernização da infra-estrutura acadêmica e melhor qualidade de ensino. É
579.sabido que a Rádio Federal FM, da UFPEL, é a primeira emissora educativa de frequência
580.modulada a operar no Rio Grande do Sul. Era essencial que, ao longo destes quatro anos,
581.fosse essa importante unidade recuperada através da aquisição de módulo estereofônico,
582.antena parabólica para transmissão de programas educativos pela Radiobrás,
583.computadores e outros instrumentos que a tornaram líder de audiência na região.
584.Preocupação constante de todas as administrações universitárias é possibilitar aos
585.professores e pesquisadores da Instituição a edição de seus trabalhos científicos e a
586.divulgação da produção intelectual e cultural. Por isso, no início da atual administração, foi
587.obtida uma publicadora digital. O salto de qualidade foi significativo nessa área, e alguns
588.números são reveladores desta afirmativa. Por exemplo, no período de 1989 a 1992, foram
589.editados 9 títulos de livros na Editora da UFPEL. Com a publicadora digital houve a oferta de
590.mais de 130 títulos. Além disso, as nossas Unidades Acadêmicas puderam realizar antigos
591.sonhos, tais como a editoração de revistas científicas, ter fácil acesso a material de
592.divulgação de seminários, simpósios e reuniões científicas, tão necessários à vida
593.universitária. O pioneirismo da UFPEL foi reconhecido no país e no exterior, pois
594.apresentamos o trabalho deste setor e sobre a publicadora digital na reunião plenária do
595.Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras em Fortaleza, Ceará, assim como em
596.Encontro das Universidades Chilenas, em Santiago, onde a UFPEL foi convidada a
597.participar com especialistas da Universidade de Harvard, EUA, de apresentações sobre o
598.tema. A UFPEL cresceu muito desde sua fundação, em 1969. Entretanto, não houve a
599.reciprocidade na liberação de recursos por parte do Governo Federal ao longo desse tempo
600.que possibilitasse a construção ou recuperação de prédios em condições adequadas para o
601.desenvolvimento do ensino. Com empenho administrativo e decisão política por parte da
602.Reitoria foram buscadas inúmeras alternativas para que os diferentes cursos e Faculdades
603.que funcionam em prédios alugados fossem gradativamente detentores de área própria.
604.Conscientes de que nem sempre é possível obter o ideal desejado, sabedores de que os
605.programas de apoio às Instituições Federais por parte de entidades financeiras, tais como o
606.BID e o Banco Mundial, modificam de tempos em tempos seus objetivos, tornando obsoletos
607.os trabalhos realizados por nossas equipes técnicas, houve a decisão pessoal e de única
608.responsabilidade do Reitor de rapidamente encontrar a solução possível para a
609.problemática de área física. Sempre com a convicção de que etapas gradativas de obtenção
610.de recursos seriam e serão necessárias para atingir o objetivo final, que é propiciar às
611.nossas Faculdades melhores condições para o seu trabalho. Feitas estas considerações,
612.menciono importantes aquisições e obras. De início, a Faculdade de Educação teve a
613.construção de salas para a instalação do seu curso de pós-graduação e biblioteca. Por mais
614.de 5 anos, os estudantes, professores e servidores técnico-administrativos do Instituto de
615.Ciências Humanas, ICH, labutaram, em condições adversas e subhumanas, no imóvel que
616.deu origem a esta Universidade e mais tarde foi sede da Reitoria. Os poucos recursos,
617.anualmente destinados à recuperação do antigo prédio, não eram capazes de solucionar
618.seu problema. Então, após várias tentativas junto ao Banco do Brasil, foi possível, com o

619. valioso apoio do Ministro Paulo Renato Souza, adquirir a área anteriormente ocupada pela
620. Cosulã para que lá fossem instalados no mínimo o ICH, o ILA e a Faculdade de Urbanismo.
621. Com a habilidade da Pró-Reitoria de Planejamento, e com projeto moderno e simples, foi
622. possível entregar ao ICH salas de aula amplas, com móveis modernos e área administrativa
623. própria inaugurando uma nova etapa na vida da UFPEL. Por outro lado, o velhusto prédio do
624. ICH, antes de ser Reitoria da UFPEL, muito antes ainda Escola de Agronomia, passou a ser
625. gradativamente recuperado, com auxílio de concidadãos e empresas desta cidade que, de
626. pronto entenderam a importância do imóvel para a vida cultural da cidade de Pelotas. Ainda,
627. foi a partir de projeto encomendado pelo Reitor, que essas diferentes entidades passaram a
628. ser parceiros na Restauração do Lyceu Riograndense, como o novo espaço cultural, no
629. centro da cidade. Ainda no final desta gestão, as obras iniciais de restauração estarão em
630. andamento e o projeto final está para avaliação, e possível aprovação de liberação de
631. recursos pela Fundação Banco do Brasil e Serviço Social da Indústria, SESI. O Lyceu
632. Riograndense, cuja pedra fundamental foi assentada pelo Imperador Pedro II, será no
633. futuro próximo o exemplo de atuação marcante da UFPEL na vida cultural da região sul do
634. nosso Estado e a retribuição desta Instituição Federal de Ensino Superior àqueles que, no
635. passado, tanto lutaram para que aqui existisse a UFPEL. O Instituto de Letras e Artes, ILA,
636. pela relevância das ações nas áreas da escultura e da pintura necessitava de ateliers
637. amplos e apropriados que desse aos alunos dos seus cursos o espaço necessário para
638. criar, que é a base para transformar em realidade as idéias livres que traduzem nas telas e
639. na terracota os diferentes sentimentos da pessoa humana. Ontem, oficialmente, esta
640. Administração entregou a área física própria àquelas Unidades, após a conclusão de
641. tratativas e formalização legal da aquisição daquele imóvel de 4.800 m². Lamentavelmente,
642. a ausência de recursos não viabilizou a transferência total da Faculdade de Arquitetura e
643. Urbanismo na área destinada àquela Unidade. A Escola Superior de Educação Física,
644. ESEF, por sua vez, tem aguardado pacientemente desde a criação daquela Unidade para
645. dispor de área capaz de abrigar todas as instalações para as diferentes modalidades
646. esportivas. No final desta Gestão administrativa, graças à sensibilidade do Ministro Paulo
647. Renato Souza, foi possível, em tempo recorde, adquirir área de 5.300 m², situada na cidade,
648. que em pouco tempo será objeto de reformas que até março possibilitará a edificação de
649. quadras poliesportivas para basquete, voleibol e futebol de salão, com piso adequado,
650. Pavilhão para Ginástica, além do setor administrativo. Aos poucos, torna-se presente
651. antigos sonhos da Universidade, que em etapas sucessivas de liberação de recursos irão
652. permitir sua conclusão. Portanto, a Universidade teve crescimento da sua área física, jamais
653. observada na história de nossa Instituição. Ou seja, de 1.565 hectares passamos para 3.560
654. hectares. Ainda para termos uma idéia deste acréscimo, pode-se mostrar que a área
655. incorporada, sem ônus algum para a Universidade, significa cerca de 20 vezes a área do
656. Campus Universitário. De forma objetiva isto se traduz na aquisição ou incorporação da
657. Agência da Lagoa Mirim e das Barragens do Chasqueiro em Arroio Grande e da Eclusa do
658. São Gonçalo, ainda os terrenoáreas da COSULÃ, assim como para a ESEF, Hospital-
659. Escola e Prédio do Centro de Integração do Mercosul. Quanto às obras para a recuperação
660. de diferentes setores das Faculdades, foram utilizados recursos no valor de 1 milhão e 600
661. mil reais. Aqui estão incluídos 29 obras executadas, tais como laboratórios, salas de aula,
662. conclusão do segundo bloco do Hospital Veterinário. Em resumo, embora nosso orçamento
663. total tenha sido duplicado - de 49 milhões de reais em 1995 para 80 milhões, a parcela para
664. investimentos permaneceu quase a mesma: 1.27 para 1.87. Tudo o que até aqui foi
665. apresentado serve apenas como referencial das tentativas de oferecer aos professores e
666. alunos as condições satisfatórias para o exercício das atividades mais nobres da
667. Universidade, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Relato detalhado embora sucinto
668. das atividades da Graduação, Extensão e Pesquisa poderá ser apreciado no relatório sobre
669. o período 93/96 que tenho a satisfação de apresentar aos senhores Conselheiros. Destaco
670. alguns itens que pela sua importância merecem nossa atenção. A melhoria dos Cursos de
671. Graduação foi, em grande parte, oportunizada por projetos institucionais, tais como o
672. PROGRAD e o PROLAB, sendo a partir daí instalados o Centro de Microscopia Óptica,
673. Laboratórios de Matemática, Informática e de Ciências Humanas. Outros programas de
674. integração entre a Graduação e a Pós-Graduação, através de financiamentos pela
675. CAPES/MEC permitiram que fossem criados o Centro de Estudos e Pesquisa da Faculdade

676. de Odontologia e de Medicina Veterinária. De grande valor para a região sul e exemplo para
677. todo o país é o Programa de Formação de Professores Leigos das Redes Públicas da
678. Região Sul, através do qual são qualificados professores leigos, sem retirá-los das salas de
679. aula e pela utilização de blocos intensivos com aulas teóricas e práticas. O parecer favorável
680. do Conselho Nacional de Educação e a autorização ministerial para essa atividade e
681. conseqüente reconhecimento dos diplomas são por demais enaltecedores a todos os
682. professores e a Pró-Reitoria que trabalham em prol do ensino básico de qualidade por meio
683. da formação docente, desde o início deste projeto, em julho de 1995. Nesse período
684. administrativo novos cursos foram criados: Bacharelato em Química dos Alimentos, Biologia,
685. Química e Licenciatura em Química e Letras. Como apoio à Tecnologia Educacional, foi
686. inaugurada recentemente moderna ilha de edição e produção de vídeos, o que poderá servir
687. também a futuro curso de Comunicação. A avaliação institucional iniciou neste período
688. administrativo de 93 a 96, e durante este processo houve a participação de quase todas as
689. Unidades acadêmicas e os seus efeitos servirão para empreender medidas que redundarão
690. em soluções para os nossos problemas de ensino no futuro próximo. Pela primeira vez
691. nesta Instituição Federal de Ensino Superior, a Pró-Reitoria de Graduação produziu efeito
692. positivo pela entrada de recursos através dos programas definidos pelo MEC, significando
693. um aporte de 1.163.000,00 (um milhão cento e sessenta e três mil reais). Quanto à Pós-
694. Graduação, saliento a criação de novos cursos quer a nível de especialização, quer a nível
695. de mestrado e doutorado. Quando iniciamos a administrar a UFPEL, a Universidade possuía
696. 1 curso de doutorado. Hoje dispõe de 5 cursos de Doutorado; foram também criados 4
697. novos cursos de mestrado; e passamos de 7 para 11 cursos de especialização. Foi também
698. ampliado o número de bolsas para Mestrado e Doutorado. Em 1993 tínhamos 31 bolsistas;
699. hoje temos 81 bolsistas pagos pela CAPES. De grande relevância é a decisão planejada de
700. instituir o Plano Plurianual de Capacitação Docente, com a previsão de afastamentos para a
701. obtenção do título de Mestre ou Doutor até o ano 2.000. Deste modo, teremos número
702. expressivo de pessoal altamente qualificado. Cabe aqui salientar a importância para a
703. qualificação da Instituição, e por ação do COCEPE, que exige dos concursados a titulação
704. mínima de mestre para ingressar na carreira do magistério. O maior objetivo da Pró-Reitoria
705. de Extensão e Cultura da UFPEL foi atingido durante esta gestão administrativa, servindo
706. como ponto de ligação entre a Universidade e a Comunidade. Não somente de Pelotas, mas
707. levando os recursos da Instituição para os Municípios da região, onde a área de
708. abrangência da UFPEL envolve 25 cidades. A realização de cursos, a promoção da arte, o
709. apoio aos estudantes, especialmente através da Editora e Gráfica, a integração do primeiro
710. e segundo grau, os projetos de atendimento ao menor através do Projeto Caracol, a
711. inserção da UFPEL no Programa Comunidade Solidária, o atendimento aos menores de rua
712. pela ESEF, as atividades junto às comunidades rurais e assentamentos de colonos, enfim,
713. um extenso número de atividades de diferentes aspectos marcaram a presença da
714. Universidade na Comunidade. Não irei deter-me em qualquer destes itens. Todos de grande
715. relevância e que os números expressados nos projetos diversos registram o trabalho
716. intenso e profícuo em todas as áreas. Entretanto, permito-me citar o Departamento de
717. Intercâmbio e Programas Internacionais, o qual, com apenas três pessoas, consolidou o
718. projeto Inter-Campus América Latina/ Espanha que colocou nossa Universidade em sétimo
719. lugar na aceitação e participação de alunos e professores daquele país do Velho Mundo nos
720. nossos diversos cursos. Também graças às suas atividades, hoje a UFPEL tem o espaço
721. definitivo no jornal Diálogo, de circulação ampla na Europa, o que caracteriza a presença de
722. nossa Instituição não somente de forma esporádica, como a que ocorre nos Seminários,
723. Simpósios ou reuniões internacionais, mas de forma permanente pelo registro nas edições
724. daquele importante veículo de comunicação. Senhores Conselheiros: as ações da UFPEL
725. ainda foram maiores quando nos debruçamos sobre nossas Unidades de Ensino, razão
726. principal da estrutura universitária. Ali está o espaço da produção e da criatividade, cuja
727. utilização e aproveitamento é dependente sobretudo da vontade e da agilidade dos seus
728. dirigentes e mais ainda da capacidade de todos vencerem dificuldades e obstáculos. O
729. relatório das atividades deste período de 93/96 contempla o resumo das ações das nossas
730. Unidades. Assim como é pequeno para abrigar todas as ações que as Pró-Reitorias
731. realizaram, também os relatos certamente serão pequenos face o muito que nossas
732. Unidades produziram. Traduzo estes fatos pelo exercício intenso, pelo trabalho continuado

733. executado por todos, mesmo que se tenha deixado para depois o registro de todas as
734. atividades desenvolvidas, sem que se tenha retornado para a salutar tarefa de escriba. De
735. qualquer modo, e nas atas deste Conselho ficará marcada esta constatação por parte do
736. Administrador da Universidade, como reconhecimento do trabalho em cada uma de suas
737. Unidades. Senhores Conselheiros: dentro de poucos dias estarei transmitindo o cargo de
738. Reitor à Professora Inguelore Scheunemann de Souza, Reitora eleita, nomeada e
739. empossada pelo Ministro da Educação. Ao fazê-lo, tenho a convicção plena de que
740. entregarei à nova Administração uma Universidade mais rica e melhor do que a encontrei.
741. Os grandes problemas que juntos enfrentamos, todos conhecem. Vencer uma luta tão árdua
742. foi o prêmio de todos nós. Tenho plena consciência das minhas limitações pessoais, da
743. mesma forma que tenho a convicção que ao longo destes 4 anos coloquei-me a serviço
744. desta Instituição Federal de Ensino Superior de forma completa e em tempo integral.
745. Procurei abstrair as agressões que fui objeto desde o primeiro dia que aqui cheguei. A
746. oposição ferrenha, dura e implacável que nenhum Reitor anteriormente experimentou aqui
747. ou noutra Universidade Pública do país, foi marca constante durante este tempo. À
748. oposição, que permaneceu sentada neste Conselho, agradeço, profundamente, pois foi o
749. estímulo constante e escola através da qual estratégias e métodos foram aprendidos e
750. compreendidos por mim. Também tenho a convicção de que, no regime de democracia que
751. vivemos neste país, a oposição é peça fundamental. Observem, Senhores Conselheiros:
752. produzimos tanto em tão pouco tempo de forma a duplicarmos nosso patrimônio, de
753. maneira a trazer para 97 orçamento ainda maior e outras ações já mencionadas, que me
754. permitem imaginar o quanto teríamos ganho nesta IFE se todos jogássemos a partida de um
755. quadro que vislumbrasse o benefício comum. Se parte da Universidade não se subjugasse
756. às corporações, a seitas ideológicas, a agremiações partidárias e sectarismos, seríamos
757. uma Universidade mais qualificada e mais eficiente. Que bom seria se a camiseta da
758. UFPEL, criação da nossa Faculdade de Ciências Domésticas, em sua "griffe", fosse
759. vestida por todos, desta Instituição! Saio, porém, com o coração cheio de esperanças. E
760. deixo no arquivo do passado, fechado a sete chaves, as lembranças das agressões e até
761. dos ódios fabricados e colocados na cabeça dos nossos calouros e jovens alunos, contra o
762. Reitor e a Administração que dirigiu esta Instituição neste período. Saio deste cargo
763. enaltecido pelo que pude realizar com o apoio e a ajuda de cada um dos senhores. Deixo
764. este Conselho, orgulhando-me de tê-lo dirigido e com gratas recordações que me
765. acompanharão até o final dos meus dias. Sim, porque de recordações nutre-se a nossa
766. alma. Afinal, queiramos ou não, somos todos seres solitários, cujo pensamento é o
767. companheiro sempre presente e independente de onde estivermos, é ele o comunicador
768. que fala sempre a nossa língua e que escuta nossos anseios e nossas alegrias, os quais
769. nem sempre transmitimos aos outros. Assim, repito: levarei grandes lembranças, não
770. somente de fatos isolados aqui ocorridos; não apenas a lembrança de que resolvi, com a
771. ajuda de todos, alguns problemas crônicos da área física; a lembrança que aquelas direções
772. que mais se opuseram a mim tiveram a solução de tantas dificuldades: Faculdade de
773. Educação, Instituto de Ciências Humanas, Escola Superior de Educação Física. Levarei
774. também em minha bagagem de recordações, que a Faculdade de Medicina deu os
775. primeiros passos rumo ao seu sonho de mais de trinta anos, nos últimos dias desta Gestão,
776. iniciando a construção do primeiro módulo do Hospital Universitário que servirá a uma
777. população de mais de 1 milhão de pessoas. Porém, mais doces e reconfortantes são as
778. lembranças e a saudade já presente daqueles que junto comigo e muito próximo de mim
779. trilharam este caminho. De forma especial, a recordação de meu leal amigo, companheiro
780. fundamental e imprescindível nas horas difíceis, meu Vice-Reitor Daniel Rassier. E
781. menciono ainda meus Pró-Reitores, Antonio Leonel Cunha, Alci Loeck, Flávio Nogueira,
782. Francisco Elifalete Xavier, Inguelore Scheunemann de Souza e Angela Gonzalez. E todos
783. os outros auxiliares diretos que souberam entender meus pensamentos, suportar por vezes
784. meu mau humor, mas sobretudo por terem, todos, acreditado que seria possível participar
785. de um projeto de construção de uma Universidade melhor, seguindo a lei e sobretudo
786. respeitando a pessoa humana e reconhecendo a diversidade e as adversidades no mundo
787. em que vivemos. Termino minhas palavras agradecendo a cada um dos senhores, e
788. sobretudo àqueles conselheiros que sempre me apoiaram de forma contundente neste
789. Conselho, através da defesa de nossas proposições sempre que entendiam ser as

790. melhores, naquele momento, para a Instituição. Ainda terei muito que trabalhar até 12 de
791. janeiro de 97, quando se extingue este mandato. Não esqueci nenhuma das decisões que
792. aqui tomei no exercício de minhas prerrogativas como Reitor. Ainda resta para estes 23 dias
793. um compromisso pessoal com aqueles que no passado sofreram a intolerância e a
794. perseguição. Esta triste característica dos humanos ainda está presente em todos os
795. lugares. Por isso foi apropriada a criação da Comissão de Direitos Humanos da UFPEL, do
796. mesmo modo que me orgulho de complementar aquela iniciativa com a criação do prêmio
797. Direitos Humanos, que leva o nome dos Professores Manoel Alves de Oliveira, Edilberto
798. Amaral e Paulo Tholozan Dias da Costa, Mestres da FAEM, e que tanto sofreram com o
799. arbítrio do passado. Desta forma, resgataremos uma dívida com aqueles mestres, e que
800. sirva para exemplo nesta Instituição Federal de Ensino no sentido de ser a intolerância
801. substituída pelo respeito mútuo. E ainda orgulho-me de deixar, no final desta Gestão, o sinal
802. do ensinamento básico a todos os alunos que ingressarem nestas IFES através do exemplo
803. daqueles ilustres mestres. A liberdade e o respeito às pessoas e às instituições deverão
804. então servir de norte à sua formação. Por fim, reporto-me às palavras que o nosso querido
805. Professor Emérito Mozart Russomano proferiu em um de seus discursos em 1973, em
806. Brasília: Sempre me conforta um velho pensamento que considero sadio e estimulante:"
807. Muitas vezes as tarefas que iniciamos não podem ser completadas. Mas, a história não
808. registra um único caso em que a tarefa seja completada sem que antes se tenha tido a
809. audácia de começá-la." Por isso estes quatro anos foram apenas um passo ao longo da
810. jornada, um tijolo a mais colocado na grande construção. Os que nos sucederem
811. continuarão a luta por uma Universidade cada vez melhor. Ao desejar a cada um dos
812. senhores um futuro muito feliz, concluo minhas palavras com a mensagem que eu e o
813. Professor Rassier recebemos de uma Professora desta Universidade em uma homenagem
814. prestada a nós. Refere-se a uma citação da carta do apóstolo Paulo, e que se aplica muito
815. bem ao sentimento que eu, e que certamente meu Vice-Reitor e meus Pró-Reitores são
816. embuídos neste instante e que se exterioriza deste modo: " Lutei o bom combate, terminei
817. minha tarefa, não perdi a fé." Ato contínuo, o Presidente do Conselho agradeceu a presença
818. de todos, declarando o encerramento da sessão, da qual para constar, eu,  José
819. Eduardo Pereira de Magalhães, Secretário dos Conselhos Superiores, lavrei a presente Ata
820. que, após aprovada, será assinada pelo Senhor Presidente. XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Jugulore S. de Souza